

FÓRUM

Artigo convidado

Versão original

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020200602>

IMPACTOS DA COVID-19 NAS ORGANIZAÇÕES

Os desafios para pessoas, organizações e sociedades diante dos impactos da Covid-19 e de uma pandemia global são inúmeros. Como lidar, em nossas práticas cotidianas, com transformações tão imediatas? Como parar para refletir sobre o que fazer diante de demandas tão urgentes? Como construir um sentido coletivo compartilhado e tomar decisões em um momento em que o futuro está em suspenso e o passado não nos ajuda muito com respostas? Acreditamos que, diante desta situação, a possibilidade mais segura é escutarmos o que a ciência tem para nos dizer.

Foi com esse espírito que buscamos mobilizar pesquisadores, avaliadores e editores em torno da tarefa conjunta de construir um número especial que nos indique caminhos possíveis de compreensão do cenário atual e do futuro das organizações. Tarefa árdua: produzir e disseminar conhecimento de qualidade, de maneira simultânea aos acontecimentos e sob o impacto e restrições decorrentes de um necessário isolamento social. No entanto, a resposta foi bastante positiva.

Algumas áreas do conhecimento necessitam de um pouco mais de tempo para a construção de modelos e/ou esquemas analíticos robustos para compreensão dos fenômenos. Outras conseguem contribuir mais de imediato com o avanço do conhecimento ao adaptar pesquisas já em andamento, de modo a jogar luz sobre os novos fenômenos. De qualquer forma, o significativo número de artigos submetidos explicita o esforço e engajamento dos pesquisadores da área de Administração diante dos desafios da pandemia. Desafios para pessoas, organizações e a sociedade.

Na busca de produção acadêmica sobre essas transformações, a chamada da RAE recebeu 165 trabalhos das diversas áreas de conhecimento que compõem o campo acadêmico-científico de Administração de Empresas, dos quais 101 foram encaminhados para o processo de revisão por pares e os demais, rejeitados de imediato. Ao final de um intenso processo de revisão e edição, foram aprovados cinco trabalhos para publicação.

Não foi fácil fazer escolhas, e agradecemos profundamente a todos os pesquisadores que fizeram suas submissões, mas não tiveram os trabalhos aprovados. Esperamos que os pareceres recebidos sirvam para o aprimoramento de seus artigos e que, a partir da reformulação das fragilidades identificadas, eles possam ser publicados no futuro. Agradecemos também a todos os revisores que trabalharam com celeridade, num período de pandemia que afetou a vida de toda a comunidade científica.

Na área de Organizações e Gestão de Pessoas, foram avaliados 33 artigos, que resultaram na aprovação do trabalho de Eduardo Moura, Liliane Furtado e Filipe Sobral, “Epidemia de *burnout* durante a pandemia de Covid-19: O papel da LMX na redução do *burnout* dos médicos”, o qual nos mostra a importância da liderança em situações extremas, ao propor que um relacionamento de alta qualidade entre supervisores e médicos pode promover a redução da ocorrência de *burnout* entre profissionais que estão na linha de frente no tratamento da Covid-19 e seus desdobramentos.

ALESSANDRA DE SÁ MELLO DA COSTA¹

alessandra.costa@iag.puc-rio.br
0000-0003-3207-2888

ELY LAUREANO PAIVA²

ely.paiva@fgv.br
0000-0003-1203-0584

MARCUS VINICIUS PEINADO GOMES³

GomesM@cardiff.ac.uk
0000-0001-5488-249X

VINICIUS ANDRADE BREI⁴

brei@ufrgs.br
0000-0002-0502-4533

¹Pontifícia Católica do Rio de Janeiro, Escola de Negócios, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

²Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

³Cardiff University, Business School, Cardiff, Reino Unido

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Porto Alegre, RS, Brasil

Na área de *Marketing*, foram submetidos 14 artigos, quase todos relativos à área de Comportamento do Consumidor. Dentro dessa grande área temática, os artigos abordaram temas como consumo sustentável, desperdício de alimentos, decisões de compra em diferentes canais de *marketing*, bem-estar do consumidor, percepção de risco, intenção de compra e comparação de comportamento de compra entre consumidores de diferentes países. Houve, ainda, algumas poucas submissões de artigos sobre outras subáreas de *Marketing*, como marcas, *marketing* digital, *e-commerce*, disseminação de *fake news* e mídias sociais. Nenhum artigo submetido abordou aspectos relativos a ensino de *marketing*.

Os artigos submetidos sobre temas de *Marketing* foram inicialmente examinados pelos Editores-Convitados, e, após alguns remanejamentos de artigos para outras áreas temáticas e *desk-rejections* motivadas por contribuições frágeis, sete artigos que abordaram temas de *Marketing* seguiram para o processo de revisão cega por pares. Esses sete artigos foram avaliados por 14 experientes avaliadores e, em seguida, pelo Editor-Associado Convitado, antes de serem avaliados pela Editora-Chefe. A partir do julgamento conjunto do Corpo Editorial, nenhum dos artigos de *Marketing* foi aceito para publicação. De modo geral, os dois principais motivos de rejeição dos artigos submetidos foram a falta de contribuição teórica e a fragilidade em aspectos metodológicos nos métodos de pesquisa empregados.

A chamada de artigos era voltada para os impactos da Covid-19 nas organizações, o que, aparentemente, levou os autores a submeterem artigos focados nos aspectos meramente descritivos desses impactos. Sendo a *RAE* um tradicional periódico científico, o Corpo Editorial tinha a expectativa de que os artigos submetidos apresentassem novas ou inovadoras perspectivas sobre como essa pandemia poderia transformar, modificar ou gerar novas perspectivas teóricas para fenômenos de *marketing* motivados por essa situação atípica que o mundo vive. Isso não aconteceu. Quase todos os artigos submetidos trouxeram a mera descrição de impactos da Covid-19, sem maiores discussões de implicações teóricas para a área de *Marketing*. Esse foi o principal motivo apontado pelos pareceristas para rejeição dos artigos. Houve, ainda, outros problemas relativos a aspectos teóricos, como elaboração de hipóteses inconsistentes e propostas de *frameworks* com fraca sustentação de literatura.

Tão ou mais prevalentes que problemas de superficialidade na contribuição teórica foram os problemas metodológicos, de diversas ordens. O mais frequente problema metodológico foi o uso de amostras pequenas, não representativas e coletadas usando o critério de conveniência para seleção dos respondentes. Nos poucos casos de artigos em que houve algum esforço mais

relevante de construção teórica, aspectos metodológicos como escalas com problemas de validade e confiabilidade, construtos maldefinidos e amostras com poder estatístico insuficiente para teste de hipóteses impediram que os autores chegassem a conclusões consistentes. Nenhum artigo submetido apresentou abordagens metodológicas inovadoras que pudessem suplantar as fragilidades teóricas e, eventualmente, motivar o aceite do trabalho, o que levou à decisão de não publicação de artigos nessa área.

Na área de Operações, mudanças extremas decorrentes da pandemia de Covid-19 impactaram fortemente organizações de diferentes setores e múltiplas cadeias de suprimentos, exigindo inovações rápidas em produtos e processos. Com base nesse rico contexto de experiências muitas vezes inéditas, foram submetidos 23 artigos que abordaram diferentes temas como inovação tecnológica, resiliência das cadeias de suprimentos e adaptações em operações de serviços.

Os dois artigos selecionados para a edição especial discutem como as organizações responderam às necessidades trazidas pela pandemia com base em inovações e adaptações de seus processos. O primeiro artigo, de Anderson Frare e Ilse Maria Beuren, denominado “Efeitos da informação na insegurança e engajamento no trabalho em tempos de pandemia”, é uma *survey* com uma amostra composta por funcionários de uma grande *startup* financeira brasileira e que, na análise dos dados, utilizou modelagem de equações estruturais. Os resultados sugerem que, durante o período da pandemia, o compartilhamento vertical da informação mitigou questões de insegurança no trabalho, exercendo um efeito positivo no engajamento dos funcionários. O segundo artigo, denominado “Universidade engajada: Resgatando PMEs na crise da Covid-19”, foi elaborado por um grupo de pesquisadores: Daniela Brauner, Fernanda Reichert, Raquel Janissek-Muniz, Aurora Zen, Daniela Callegaro-De-Menezes, Lisiane Closs, Wendy Carraro, Carla Ruppenthal, Fernanda Maria Müller, Marcelo Lubaszewski e Marisa Rhoden. O artigo analisa a atuação de uma universidade regional socialmente engajada no apoio de PMEs durante a crise da pandemia. Como resultado, foram identificados os elementos centrais para a promoção do engajamento social: trabalho em equipe, multidisciplinaridade, gerenciamento de projetos, agilidade, alianças, estratégia de comunicação, suporte e reputação da instituição.

Na área de Organizações, Sustentabilidade e Desigualdades, recebemos 31 manuscritos que abordavam questões relacionada ao meio ambiente, diferentes impactos nas desigualdades e minorias, bem como questões de ensino de Administração como resposta à necessidade de adaptar conteúdos, disciplinas e programas para um formato *on-line*. Considerando a rapidez com que a pandemia alterou o nosso

cotidiano em diferentes áreas da academia, incluindo impacto em pesquisa e sobrecarga e excesso de trabalho, receber manuscritos para essa chamada especial é bastante positivo.

Diante desse cenário, 13 manuscritos foram selecionados para revisão. Os trabalhos foram variados, representando a diversidade da própria área. A maioria discutia o impacto da pandemia em muitos aspectos da vulnerabilidade, incluindo questões de gênero e raça, mas também recebemos trabalhos que abordaram o uso de dados pessoais durante a pandemia, sentimentos nas mídias sociais e o desafio que a pandemia trouxe para organizações da sociedade civil. De maneira geral, todos os manuscritos apresentaram uma forte tendência descritiva sobre os impactos da pandemia, sendo essa a razão que não permitiu que muitos avançassem para a publicação.

Dois manuscritos foram aceitos. O primeiro dele é “Atuação empresarial para sustentabilidade e resiliência no contexto da Covid-19”, em que Mariana Nicolletti, Gabriela Appugliese, Marta Blazek, Paola Fillippi e Luis Bismarchi trazem um olhar sistêmico para a atuação empresarial voltada para a sustentabilidade. O trabalho faz uma análise do ponto de vista da resiliência como uma forma de analisar e compreender o realinhamento

das empresas para criação de valor para a sociedade. Por sua vez, Ana Heloísa Lemos, Alane Barbosa e Priscila Monzato, em “Mulheres em *home office* durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família”, examinam como a pandemia impactou o conflito trabalho-família diante da adoção de *home office* e constatam que, apesar da sobrecarga de trabalho, a adoção não intensificou o conflito trabalho-família para as entrevistadas, inclusive as autoras apontam que a adoção de *home office* possibilitou uma aproximação das entrevistadas com suas famílias, propiciando, também, mais tempo para atividades físicas e de lazer.

Ainda estamos vivendo a pandemia, e suas consequências continuarão sendo analisadas e discutidas, dos pontos de vista empresarial, social e ambiental. Com certeza, veremos muitos artigos publicados na *RAE* e em outros periódicos que refletirão, analisarão e teorizarão as mudanças que a pandemia trouxe para as nossas sociedades. Esperamos que o conhecimento que a academia produza e dissemine possa contribuir com mudanças positivas para nossas sociedades, de modo que consigamos enfrentar as desigualdades sociais e impactos ambientais que temos pela frente.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Os autores contribuíram de maneira conjunta na redação e revisão final do texto.